



DICOTOMIA RURAL E URBANA: UMA ANÁLISE DO BAIRRO PÉROLA DO MAICÁ EM SANTARÉM, PARÁ

Valdecy dos Anjos da Silva

Marcelia Castro Cardoso

Ednéa do Nascimento Carvalho

Alanna do Socorro Lima da Silva

Resumo

Este artigo procura identificar a dicotomia existente na configuração espacial do bairro Pérola do Maicá em Santarém/PA, com o objetivo de analisar a ocorrência desse fenômeno, estudar suas contradições socioespaciais e econômicas; além de verificar se tais contradições estão relacionadas com dicotomia rural e urbana encontrada em seu espaço, como reflexão. O texto apresenta-se em três tópicos: no primeiro, aborda a metodologia e a especificidade do objeto de estudo, no segundo, algumas contradições socioespaciais e econômicas, para a compreensão entre o meio rural e urbano e, como se relacionam nesta dinâmica. E no terceiro, traz a reflexão se a dicotomia rural e urbana está ligada diretamente as contradições e diferenças dos movimentos dos atores sociais no objeto de estudo.

Palavras-chave: Dicotomia rural e urbana. Contradições socioespaciais e econômicas. Atores sociais.

Introdução

Os municípios são constituídos por meio rural e urbano, e, em todos eles existem as pessoas que vivem no rural, também chamada de campo, cuja vida é mais simples com: rios, vegetação nativa, atividades extrativas e agropecuárias, sendo em muitas vezes a fonte de renda das famílias com a venda de seus produtos na cidade. Mas tem-se a população que reside no meio urbano, é a comunidade urbana que mora na cidade, com bens e serviços disponíveis, maior facilidade de acesso a postos de trabalho urbano, transporte coletivo, rede bancária, escolas, atendimento médico, entre outros; enfim, conjunto de atividades oriundas do processo de urbanização.

Entretanto há pessoas que vivem no meio urbano e rural ao mesmo tempo, como são os espaços geográficos assim definidos, visto ser possível observar que os limites entre



eles nem sempre referem-se aos aspectos físicos, no sentido de espaço, mas podem ultrapassar o desenho geográfico pelas diferentes territorialidades existentes. O urbano e o rural podem conviver lado a lado, praticamente no mesmo espaço territorial, cada qual com suas peculiaridades, modos de vida, que podem se relacionar, mas mantêm suas características específicas.

Assim, pensar nas contradições ou contrarrelações existentes entre rural e urbano deve-se refletir além dos limites territoriais, em que as relações sociais, econômicas e culturais consolidam uma nova configuração desses espaços. Mesmo com suas particularidades, o objeto estudado vem acompanhado por complexidade, quando analisado por suas diferenças marcantes de formas e processos socioespaciais e econômicos, por conta da materialização de relações intrínsecas que não são facilmente identificáveis.

Na Amazônia, as cidades foram sendo fundadas ao longo das margens dos rios, e ao longo do tempo foram sofrendo transformações e se tornando centros urbanos de pequeno, médio e grande porte. Durante o processo de estruturação dos centros urbanos houve divisões dos espaços, os bairros próximos as vias hídricas, sofreram mais rapidamente o processo de urbanização e foram melhores estruturados (sendo denominados de áreas centrais das cidades) e enquanto periferias (áreas mais distantes do centro), vão avançando em direção ao meio rural, e no casos das cidades ribeirinhas esse avanço não se limita apenas as áreas de terra firme, mas também as áreas de várzeas no entorno dos centros urbanos. Esse avanço do centro urbano é um processo natural relacionado ao crescimento populacional como também pode ser incentivado por políticas públicas com objetivo de urbanização e ocupação muito comum nas décadas de 60 e 70.

Santarém teve sua origem historicamente ligada a sua dinâmica com o rio. Contudo, a partir de 1960 são pensadas políticas de integração do território nacional, e a Amazônia ideologicamente é tida como uma floresta desocupada, uma grande *fronteira*. Cria-se, então, um plano para a inserção da Amazônia em outro sistema técnico-produtivo: com a abertura de rodovias, políticas que incentivam a urbanização e a migração para a região, grandes projetos energéticos e minerais etc. (DONATO, 2010, p. 1)

Assim, o presente artigo procura identificar a dicotomia que ocorre na (re) configuração espacial do bairro Pérola do Maicá em Santarém/PA, com o objetivo de



analisar esse fenômeno e as contradições socioespaciais e econômicas difusas no bairro; além de verificar se as mesmas estão relacionadas diretamente ou indiretamente com o processo dicotômico do viés rural e urbano.

A temática foi motivada pelo fato do bairro ser parte da área de expansão urbana do município, conforme a Lei 18.051 de 29 de dezembro de 2006, a qual instituiu o Plano Diretor Participativo do Município de Santarém, e, também possui notórias características de hábitos urbanos e rurais como parte de sua vida cotidiana. Outrossim, diante do problema exposto e buscando responder a seguinte indagação: As contradições socioespaciais e econômicas estão relacionadas à configuração rural e urbana do bairro Pérola do Maicá? Será realizada uma reflexão crítica, que possa proporcionar respostas coerentes e significativas quanto a problemática levantada.

A escolha do objeto – bairro Pérola do Maicá - não foi feita de forma aleatória, mas por apresentar um estado da arte diferenciada de outros bairros urbanos, vez que possui aspectos peculiares de vida rural e urbana, que permite estabelecer abordagens envolvendo visões dicotômicas sobre estes conceitos, com relação as diferenças socioespaciais e econômicas perceptíveis no contexto do bairro.

Adotamos o tipo de pesquisa com base no estudo de caso, que permite a pesquisa alcançar uma abordagem qualitativa, envolvendo análise dos fenômenos encontrados, a partir das informações coletadas com base epistemológica consolidada por um referencial bibliográfico e documental em livros, periódicos, artigos, monografias sobre o assunto, como bem afirma Reis (2012, p. 55) “informações ou dados extraídos de leituras referenciadas, de material impresso e virtual, de todo e qualquer material produzido sobre o tema da pesquisa e selecionado para o estudo”.

E ainda, acesso a dados documentais do Plano Diretor Participativo do Município de Santarém e dados e informações obtidas por meio do método observacional ordinário, além do registro do cotidiano do modo de vida dos atores do bairro Pérola do Maicá, inseridos nas características rurais e urbanas, tendo sustentação pelo método descritivo.

Três tópicos são apresentados neste ensaio. O primeiro aborda o objeto de estudo, sua especificidade e a metodologia. O segundo estuda as contradições socioespaciais e econômicas, iniciando com abordagens de compreensão entre o meio rural e urbano e, identificando tais diferenças como fatores determinantes na configuração territorial do bairro.



E o terceiro, traz uma reflexão do quanto a dicotomia rural e urbana está ligada diretamente as intercorrências socioespaciais e econômicas no que se refere ao movimento dos atores sociais inseridos no objeto de estudo.

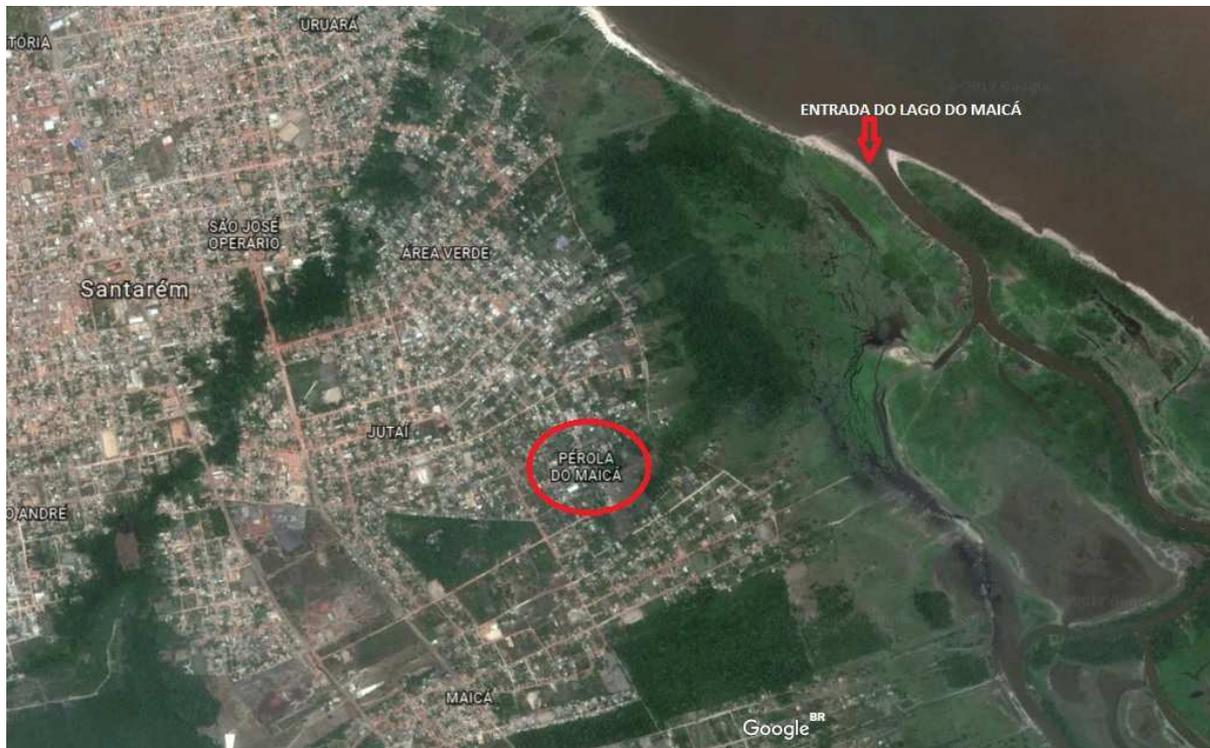
1. Maicá, uma Pérola de bairro

O bairro Pérola do Maicá considerado como a menor unidade física para o planejamento, gestão, controle e avaliação da aplicação da política urbana, a ser executado pelo órgão central de planejamento e pelas administrações distritais, conforme art. 115 do Plano Diretor de Santarém.

O município de Santarém está localizado na região norte do Brasil, no Oeste Paraense, situa-se na mesorregião do Baixo Amazonas e na Microrregião de Santarém, ocupando uma área de 24.154 km², representando 1.93% do território paraense. A sede do município está a margem direita do Rio Tapajós, na sua confluência com o Rio Amazonas, cuja a área urbana é de 73.26% e a área rural é de 26,74% da área total do município. Possui a 3ª população do Estado com 294.580 (2010) e estimada em 294.774 hab. (2016), chegando a uma densidade demográfica de 12,87 hab./km². Distante cerca de 850 km, em linha reta da capital do Estado, conforme dados do IBGE (2010).

Dentre os bairros instituídos está o bairro Pérola do Maicá (art. 118), e faz parte do complexo do Distrito da Grande área do Maicá, conjuntamente com mais 06 (seis) bairros: Jutai, Maicá, Jaderlândia, Vigia, Urumanduba e Mararu, esta divisão administrativa criada na zona urbana, visando o melhor desempenho do planejamento da administração pública do município.

Figura – 1: Localização do bairro Pérola do Maicá, Santarém, Pará.



Fonte: Imagem Google Earth (2017).

A *priori*, poderia ser mais um dentre outros bairros do município pelos seus aspectos de periferia urbana, porém o bairro Pérola do Maicá se diferencia por possui peculiaridades que o diferem da maioria dos bairros santarenses, especialmente por estar em uma área de transição entre o rural e o urbano periférico do município, e tem como vizinhos os bairros Área Verde, Diamantino, Maicá, Jutai. Possui áreas de terra firme que se estende até a Rodovia Estadual PA 370, que configura a parte urbana do bairro e outra área com características rural, destacando como exemplo a área de várzea, que fica um período inundada (inverno amazônico) e outro período seco (verão amazônico).

A ocupação do bairro se estende desde a rodovia até às margens do rio e do lago, quando analisamos a ocupação territorial (características) nas localidades próximas as áreas de preservação permanente, mais acentuada são as características do modo de vida rural, sendo notória a presença de atividades típicas de meio rural com agricultores familiares que trabalham a terra e suas culturas, pescadores artesanais, que promovem suas atividades pesqueiras e outros moradores que tem uma relação significativa com o



ambiente. Assim quanto mais próximo da orla do Lago Maicá, que circunda uma parte do bairro, mais significativa a presença do meio rural, e quanto mais afastado, aproximando-se da rodovia, mais contundentes os aspectos intrínsecos à urbanidade ligados aos hábitos dos moradores.

Outra particularidade do bairro é que na época chuvosa (inverno amazônico) a terra firme é invadida pelas águas, tornando toda a região uma grande várzea alterando a paisagem tornando um ecossistema diferenciado com vegetações e animais diversificados e característicos dos sistemas de várzeas, mudando completamente a dinâmica de vida das pessoas dessa localidades tornando semelhante ao modo de vida rural de vida ribeirinho da região. Essa área onde é formada a várzea é considerada área de preservação permanente.

De acordo com Visentini (2004) essa relação de distinção foi criada por Gonçalves (2001), na qual ele aponta dois padrões de organização na região: o rio-várzea-floresta, existente até a década de 1960, e o padrão estrada-terra firme-subsolo, engendrado pelas frentes de expansão econômica desde 1960. A existência na atualidade de diversos padrões de urbanização evidencia a complexidade das formas de cidades na Amazônia e seus vínculos, seja com a região, seja com uma escala menor.

Esta conformidade do meio rural com o ambiental está evidente quando o art. 137 do Plano Diretor Municipal de Santarém no mapa de ordenamento fluvial da orla do município a Área de Proteção Ambiental do Maicá, que muito embora não criada e nem regulamentada por lei, tem seus limites estabelecidos neste mesmo artigo, inciso VI, conforme a seguir:

Art. 137. A orla fluvial do Município se ordena da seguinte forma, conforme Mapa do Ordenamento Fluvial do Município de Santarém:

I – Área de proteção ambiental de interesse turístico e recreativo para balneário - iniciando no limite do Município de Santarém com o Município de Belterra até a ponta da praia do Maracanã;

II – Área de Proteção Ambiental – iniciando da ponta da Praia do Maracanã, seguindo até a Rua da Maracangalha, à montante do Cais do Porto localizada no bairro do Maracanã;

III – Área portuária I – iniciando da Rua da Maracangalha, seguindo até a Travessa Professor Carvalho, localizada no bairro de Fátima;

IV – Área de uso paisagístico-recreativo – iniciando da Travessa Frei Ambrósio, seguindo até a Avenida Borges Leal, localizada no bairro da Prainha;

V – Área portuária II – iniciando da Avenida Borges Leal, seguindo até o limite da área de proteção ambiental do Maicá;



VI – Área de Proteção Ambiental do Maicá – iniciando do furo do Maicá seguindo até a Comunidade Fé em Deus, na Região do Ituqui;

VII - Área portuária III – a partir da Comunidade Fé em Deus, na região do Ituqui até o limite com o município de Prainha. (grifo nosso)

De um lado, este panorama toma novas configurações à medida que se analisa o acesso ao bairro, o qual se dá tanto pelas vias terrestres e quanto hídricas. A partir da Rodovia Estadual Santarém-Curuá-Una (PA 370), adentra-se aos contornos de quadras e ruas tracejadas do bairro até chegar à beira do Rio Amazonas e Tapajós, no qual está o Lago Maicá.

De outro, a formação de extensas áreas periféricas da cidade é marcada pelo crescimento desordenado e sem planejamento por parte do poder público. Assim como muitos outros bairros em Santarém, o Pérola do Maicá possui infraestrutura bastante deficitária: ruas não pavimentadas, transporte coletivo precário, escolas municipais e estaduais nas vizinhanças, casas residenciais alinhadas em lotes e situadas em quadras e ruas que as contornam, de vários tipos (alvenaria, mista, madeira), energia elétrica ineficiente, comércios diversos, abastecimento de água por meio de microssistemas e posto de saúde. Essa formação de extensas áreas periféricas pode ser melhor explicada pelos ensinamentos de Silva (2011, p. 04), o qual destaca que:

[...] anteriormente, era um fenômeno restrito às grandes cidades. Hoje, processo análogo acontece em cidades médias e até pequenas tornando a periferização uma configuração urbana expandida, presente, praticamente, em todo o território urbano nacional. Sua presença denota uma situação de precariedade e déficit de políticas públicas mais abrangentes que atingem os setores de infraestrutura, equipamentos e serviços nas áreas de saneamento básico, habitação, saúde e educação.

A configuração de ocupação do bairro Pérola do Maicá ocorreu e ocorre pela presença de moradores provenientes de vários locais do município e até de outras regiões do Estado. No processo de formação deste bairro urbano de relevância rural e ambiental, os recém-chegados moradores foram se agregando aos moradores antigos, tais como os ribeirinhos, agricultores familiares e pescadores artesanais, remanescentes de quilombolas, pequenos pecuaristas (criadores de gado) e comerciantes e trabalhadores em geral.



A ocupação do bairro foi realizada por indivíduos provenientes de vários locais da cidade, sobretudo do interior do município. Parte dos indivíduos veio das “regiões de várzeas”, que rodeiam o próprio bairro Pérola do Maicá circunda a margem do lago do qual retira do nome “Maicá”, sendo este local o responsável por proporcionar condições de vida à grande parte dos moradores do bairro, que tem a pesca artesanal como uma das principais fontes de alimentos, bem como de geração de renda. (VIEIRA, 2008, p. 5)

Quanto as comunidades tradicionais, apesar de algumas não serem originárias do bairro Maicá, historicamente foi nesta área que se realocaram e ocuparam as terras, como os quilombolas, sendo o lugar que escolheram para viver e manter seus modos de vida e costumes. Neste sentido Almeida (2008, p. 52) lembra que:

[...] a Constituição Federal de 1988 e a Convenção 169 da OIT contemplam diferentes situações sociais referidas às regiões de colonização antiga, assim como as que caracterizam regiões de ocupação recente, ao recolocar no tempo presente o sentido de ‘terras tradicionalmente ocupadas’, libertando-o da ‘imemorialidade’, da preocupação com a “origem”, do passado e de categorias correlatas.

Desta forma, um mosaico de atores sociais pode ser encontrado neste espaço territorial, estabelecendo exterioridades que sejam facilitadores do entendimento e compreensão da dicotomia existente entre o meio rural e urbano no bairro Pérola do Maicá e as contradições que ora investigamos neste objeto de estudo peculiar.

2. Pérola do Maicá entre o rural e o urbano: contradições socioespaciais e econômicas

A questão da contraposição entre o rural e urbano é foco de reflexões e discussões que remontam a antiguidade, desde a formação dos primeiros núcleos urbanos. Perpassando ao longo da história pelos processos marcantes de industrialização, divisão social do trabalho (separação em classes), conforme Lefebvre (1991, p, 36) [...]“à separação entre trabalho material e intelectual, e por conseguinte entre natural e espiritual”, além da separação e oposição campo e cidade, resultando na divisão sócio espacial do território.



Na visão destacada por Argan (1995) o drama das cidades que se incham sem ter uma estrutura, acrescenta-se como está na lógica das coisas, a tragédia do interior que se esvazia, criando um problema rural não menos angustiante que o da cidade.

O meio rural tem seu conceito ainda bastante enraizado no sentido de campo, e o meio urbano ligado ao conceito de cidade. Muitas interpretações colocam os termos como opostos, no sentido de que são contrapostos com características isoladas. Sobre o uso dos vocábulos rural e urbano, Endlich (2013, p. 13) esclarece que:

[...] uma consulta ao Aurélio informa que rural (do latim *ruralis*) é um adjetivo do que pertence ou é relativo ao campo; e o urbano (do latim *urbanus*) é um adjetivo do que é relativo à cidade, ou o que tem caráter de cidade. O adjetivo urbano apresenta alguns significados a mais, no sentido figurado, como cortês, afável, polido ou civilizado.

Importante destacar que o rural e urbano devem ser manifestadas não como dimensões antagônicas por natureza, dois mundos separados, mas compreendidos na escala local, como elementos particulares, com suas peculiaridades e diferenças explicativas de realidades em espaços territoriais e relações de territorialidades.

A oposição apresentada dos espaços a partir da comparação campo e cidade, o que pela origem de seus vocábulos têm ligação com o rural e o urbano.

A oposição entre cidade e campo não é, porém, senão uma face da realidade, pois os citadinos e os rurais foram, em certos aspectos, uma única sociedade. Têm em comum uma mesma cultura, pois partilham das mesmas crenças e das mesmas contradições. Participam de um mesmo mercado econômico, no qual trocam os produtos de suas atividades complementares. Por outro lado, não estão as cidades povoadas com gente proveniente do meio rural? [...] o problema pode ser encarado sob um mesmo aspecto diverso: o de existir em toda a sociedade nacional, do ponto de vista estrutural, uma divisão em dois ambientes culturais distintos – o ambiente urbano e o rural. (MENDRAS, 1969, p.36).

No caso do bairro Pérola do Maicá é difícil estabelecer diferenças que contornem um espaço em que os modos de vida diferentes atores sociais e territoriais, tem convivido lado a



lado, de forma aceitável ao longo da história do bairro. A expansão urbana sócio espacial do município permitiu que o meio urbano, adentrasse em espaços caracteristicamente rurais daquela região. Em um processo inverso, o bairro Pérola do Maicá ao ser povoado não reduziu a quantidade de pessoas com características rurais, ao contrário, agregou novos aos moradores urbanos, se juntaram àqueles que ocupavam há décadas o espaço periférico.

A oposição entre rural e urbano, relacionado a uma conceituação campo e cidade, destaca-se a relevante importância de se considerar como estão representadas no campo social tais termos sócio espaciais.

O campo, ao mesmo tempo realidade prática e representação, vai trazer as imagens da natureza, do ser, do original. A cidade vai trazer as imagens do esforço, da vontade, da subjetividade, da reflexão, sem que essas representações se alastrem de atividades reais. Dessas imagens confrontadas irão nascer grandes simbolismos. (LEFEBVRE, 1991, p.37).

Partindo-se deste pensamento, as diferenças e contradições entre o ambiente rural e o urbano ultrapassam os limites espaciais, não devem ser estudadas somente em nível de conceituação, mas consideradas pela combinação de vários aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais; dentre eles os estruturais e funcionais, conforme aborda Veiga (2003) os critérios estruturais são, por exemplo, a localização, número de habitantes, de eleitores, de moradias ou, sobretudo, a densidade demográfica; critérios funcionais diz respeito à existência de serviços indispensáveis à urbe.

Sob esta perspectiva analisam-se, de forma geral, as principais contradições socioespaciais e econômicas entre o rural e urbano que podem ser identificadas no bairro Pérola do Maicá, não por uma característica, mas por um conjunto de fatores que diferenciam estes meios, não como forma de afastá-los, enquanto rural e urbano, mas de complementá-los em um mesmo espaço.

Quanto às diferenças ocupacionais, destaca-se que na parte “rural do bairro” estão assentados agricultores familiares (que plantam e colhem hortaliças, produtos para sua subsistência); pescadores artesanais (tem na pesca do Lago Maicá sua principal fonte de subsistência, pescam para o seu consumo próprio e revenda), presença de quilombolas que, também, vivem da relação com a terra e com o rio e pequenos pecuaristas. Na “parte urbana” do bairro, estão os demais moradores: trabalhadores assalariados, profissionais



liberais, desempregados, comerciantes, estabelecidos pela origem da população e fluxos migratórios para o bairro.

Foram identificadas as seguintes atividades laborais e produtivas exercidas pelos quilombolas do Maicá Pesca artesanal, Extrativismo, Empreita na roça, tiração de barro, criação de gado, criação e galinha, criação de porco, retirada de esterco, cultivo de hortaliças e trabalho doméstico no centro da cidade. Tais práticas produtivas, além permitir visualizar um modo de vida comum do grupo, permite a diferenciação do grupo no meio social. Mais do que isso, essas atividades ajudam a compreender também quais as características e os limites da territorialidade formada pelo grupo. (VIEIRA, 2008, p.14)

Por este viés, fica evidente, que nas dimensões rurais do bairro as famílias realizam as atividades da pesca e de agropecuária, inversamente correspondente as atividades desenvolvidas a parte urbana do bairro, que tem hábitos ligados ao comércio (padarias, mercantis, tabernas, oficinas, bares) e serviços (escolas, transporte coletivo), mesmo que insuficiente à disposição do morador do bairro, e os processos sociais ficam marcados na convivência diversificada de atividades sócio econômicas no bairro, de forma que, a população que possui características rurais, também utiliza os suportes urbanos do bairro.

Por estar em uma área de transição entre o rural e urbano, o bairro Pérola do Maicá é parte periférica do município de Santarém, carente de muitos serviços públicos de qualidade, de infraestrutura urbana (saneamento básico, energia de qualidade, melhores escolas e transporte público e condições de saúde) e principalmente de emprego. Podendo inferir uma diferenciação e complexidade social entre o rural e o urbano, pois o meio rural demonstra maior equilíbrio, pois ainda consegue sobreviver com suas atividades socioeconômicas específicas, diferente do meio urbano que necessita de oferta de empregos. Porém o rural e o urbano do bairro se igualam na carência de estruturas e políticas publicas que visem à melhoria de suas qualidades de vida.

A divisão social do espaço urbano se altera constantemente, dependendo de outros fatores de qualificação de mão de obra, melhoria da distribuição de renda e até da própria especulação imobiliária. As habitações, na parte urbana do bairro, são, em sua maioria, residências simples e inacabadas, seja de alvenaria, de madeira e/ou mista (madeira e alvenaria), isto significa que há predominância, em sua maioria, de população de baixa



renda. E no meio rural, a predominância são casas de madeira, muitas são inundadas na época da cheia.

Nas diferenças ambientais, à medida que se aproxima da margem do rio e das áreas de várzea, características do meio rural do bairro, percebe-se o predomínio com mais intensidade das vegetações e animais silvestres (macacos, pássaros diversos), em que mesmo que as casas não sejam tão afastadas umas das outras, tem-se a conexão com a natureza, o silêncio e a vida pacata.

Essa característica vai se tornando menos perceptível, conforme a proximidade com a parte urbana do bairro, em que as casas são bem mais próximas; o espaço urbano construído tem casas de alvenaria e pouca vegetação no entorno, mesmo assim não se configura isolamento da natureza, somente menos incidência pela urbanidade. As diferenças de heterogeneidade e homogeneidade estão voltadas as relações internas entre membros de uma mesma família e as relações externas de um com o outro.

Ressalta-se que os elementos demográficos e culturais são evidências das contradições entre o rural e urbano, historicamente, e extrapolam limites de espaço, pois

São bem diversas as combinações entre os vários tipos de atividade econômica que permitem elevar os níveis de renda, educação e saúde de muitas populações rurais. As novas fontes de crescimento das áreas rurais são principalmente ligadas a peculiaridades dos patrimônios natural e cultural, o que só reafirma o contraste entre os contextos ambientais dos espaços urbanos e rurais. Enfim, a divisão de uma inelutável marcha para a urbanização como única via de desenvolvimento só pode ser considerada plausível por quem desconhece a imensa diversidade que caracteriza as relações entre espaços rurais e urbanos dos países que mais se desenvolveram. Não faz sentido, portanto, amalgamar desenvolvimento e urbanização. (VEIGA, 2004, p. 26).

Logo, tais diferenças entre o meio rural e urbano encontradas no bairro Pérola do Maicá estão elencadas nas intensidades das relações de territorialidades desenvolvidas pelos moradores do bairro e, estão em constante dinâmica, visto que são elementos que fazem parte da organização sócio espacial do bairro e sua compreensão diante de novas inter-relações.

3. Dicotomia rural e urbana tem relação com as contradições?



O modo de vida rural e urbano evidenciado pelas contradições sócio espaciais e econômicas encontradas no bairro Pérola do Maicá são realidades distintas e plurais que clarificam modos de vida bastante diferentes, mas que tais diferenças não inviabiliza as relações de convivência entre os meios, e deste com os outros bairros vizinhos, mas refletem nas modificações do bairro e no desenvolvimento da sociedade.

Diante do exposto, tais critérios usados para identificar as contradições existentes que explicassem a dicotomia rural e urbana ajudam a entender tal relação. No entanto não podem ser fatores redutíveis a simples dicotomia entre rural e urbano, visto que muitos outros critérios deixaram de ser analisados nesta abordagem.

Tais contrapontos estudados podem estabelecer uma segregação entre o rural e o urbano, por conseguinte, neste estudo percebe-se que a divisão entre o rural e o urbano no mesmo espaço (bairro) foi amparado pela pesquisa dos elementos sociais, espaciais e econômicos e infraestrutura que permearam toda a análise sobre o espaço estudado.

Assim, pode-se dizer que tais contrapontos sociais, espaciais e econômicos são realidades de grupos aparentemente distintos que convivem em um mesmo espaço, e confirmam que o bairro tem um espaço urbano, com características rurais, mas não exclusivamente rural e nem exclusivamente urbano, mas funciona de acordo com seus interesses territoriais.

Os interesses dos atores pertencentes aos espaços urbanos e rurais confundem-se, tornado os limites desses dois espaços imprecisos, criando condições para “se pensar numa nova unidade espacial que contém, contraditoriamente, os dois espaços – o urbano e o rural – superpostos, amalgamados e intrinsecamente relacionados, razão pela qual são agora espaços urbanos/rurais” (SPOSITO, 2013, p. 122).

Com a expansão urbana, bairros como o Pérola do Maicá, tendem a demonstrar que suas organizações sócio espaciais, dependentes da regularização de espaços rurais e urbanos, mesmo que suas complexidades, ainda, dependam da composição de relações sociais e sujeitos e, de práticas de políticas públicas voltadas ao planejamento periférico do município pelo poder público. Neste contexto, Rua (2006) trata da ideia de “urbanidades no rural”, no sentido de preservação das especificidades do rural, contudo, considerando-o como um território híbrido, onde urbano e rural interagem.



As reflexões tomam contornos acerca do espaço híbrido e para o *continuum* urbano-rural. Apesar do bairro Pérola do Maicá apresentar dicotômicos aspectos entre o rural e urbano, Veiga (2003) traz uma breve reflexão de que países desenvolvidos estabeleceram formas de relação econômica e social harmônica entre o espaço rural e o urbano, que não se pode negligenciar que tais espaços são diferentes, cada um na sua particularidade, mas que na realidade é um espaço híbrido. Merecendo, portanto, ser analisado a possibilidade da interação entre o meio rural e urbano.

Pensar na relação entre rural e urbano é ir além da questão do território. Hoje é clara que a formação do espaço está intimamente ligada às questões sociais e econômicas. A cidade foi surgindo e se consolidando como local de importância a partir das transformações do campo. O campo, por sua vez, adquiriu nova roupagem a partir da demanda da cidade. (COUTINHO et al., 2013, p. 64).

Nesse contexto, destaca-se a importância da inserção de diferentes vertentes, tais como social, econômica, política, cultural, ética na discussão do território. Aspectos estes essenciais na análise dos diversos elementos que compõem a dicotômica rural e urbana presente.

Considerações Finais

Ao término dessa abordagem considera-se que as contradições socioeconômicas e ambientais existentes no bairro Pérola do Maicá tem uma intrínseca relação com a dicotomia entre os ambientes urbano e rural encontrados no território do bairro, o que facilita uma aproximação entre tais aspectos, para um melhor entendimento das funcionalidades e da dinâmica das relações sociais que circulam no bairro.

A pesquisa evidencia contradições associadas ao meio rural e urbano que enfatizam as contradições sociais, espaciais e econômicas que tem direta relação com a dicotomia existente.

Há de se ressaltar que os elementos demográficos, culturais, éticos são importantes neste contexto, porém as combinações entre elementos variáveis dos aspectos socioeconômicos e ambientais são imprescindíveis para definir contrapontos entre o meio



urbano e rural. Nota-se ainda que essas contradições não interferem na particularidade de cada meio, mas acaba por ser fator facilitador da relação de proximidade entre eles.

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. 2 ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.

ARGAN, G. C. **Arquitetura e cultura**. *Revista Arquitetura e Urbanismo*. Rio de Janeiro, nº 41, 1995.

COUTINHO, Caroline Marci Fagundes. **O rural está no urbano, o urbano está no rural: considerações a partir do espaço**. *Revista Desenvolvimento Social*, v 3/n. 10, 2013.

DONATO, Alexandre Valente Moreira & OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **Expansão urbana e periferização em Santarém – PA: estudo sobre o vetor da rodovia Cuiabá – Santarém (BR-163)**. In Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

ENDLICH, Â. M. Perspectivas sobre o Urbano e o Rural. In.: SPOSITO, M. E. B. e WHITACKER, A. M. (orgs) **Cidade e Campo – Relações e Contradições e entre o urbano e rural**. 3. ed. Outras Expressões, São Paulo, 2013, p. 11-31

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150680&search=para|santarem|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em: 20 abr 2017

LEFEBVRE, Henri. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

_____. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MENDRAS, Henry. **A cidade e o campo**. In: QUEIROZ, M.I. P (Org.), *Sociologia Rural*. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

MESQUITA, A.P; MENDES, E.P.P. **Valores rurais em vidas urbanas: a relação com o lugar no Distrito de Pires Belo, Município de Catalão (GO)**. Centro de Estudo de Geografia do Trabalho - XII JORNADA DO TRABALHO 2011.

REIS, Linda G. **Produção Monográfica da teoria à prática: o método educar para a pesquisa (MEP)**. 4 ed. Brasília: Senac – DF, 2012.

RUA, João. **Urbanidades no rural: o dever de novas territorialidades**. *Campo-território: revista de geografia agrária*, Uberlândia, v. 1, n. 1, p.82-106, fev. 2006. Disponível em: <www.campoterritorio.ig.ufu.br>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



SANTARÉM, Pará. **Lei nº 18.051 / 2006, de 29 de dezembro de 2006.** Institui o Plano Diretor Participativo do município de Santarém.

SILVA, J. B. **Discutindo o Rural e o Urbano.** Revista da ANPEGE, v. 7, nº8, p. 3-11, Ago./Dez. 2011.

SOROKIN, P; ZIMMERMAN,C;GALPIN,C. **Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano.** In: MARTINS, José de Souza. (Orgs) Introdução crítica a Sociologia Rural. São Paulo: HUCITEC, 1981.

SPOSITO, M. E. B. S. **A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade.** In.: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Orgs) Cidade e Campo – Relações e Contradições e entre o urbano e rural. 3. ed., São Paulo: Outras Expressões, 2013, p. 111-130.

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula.** 2ª Ed: Autores Associados, Campinas, 2003.

VIEIRA, Judith Costa. **Quilombolas na cidade: dilemas do planejamento urbano frente ao território do quilombo do Maicá em Santarém-PA.** 2008, 30 p.

VISENTINI, Yara. **Cidade e história na Amazônia.** Curitiba: UFPR. 2004.